

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A CEIA DO SENHOR

### 1 Coríntios 11.23-30

<sup>23</sup> Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; <sup>24</sup> e, **tendo dado graças**, o partiu e disse: **Isto é o meu corpo**, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. <sup>25</sup> Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. <sup>26</sup> Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. <sup>27</sup> Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. <sup>28</sup> **Examine-se, pois, o homem a si mesmo**, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; <sup>29</sup> pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. <sup>30</sup> Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

## INTRODUÇÃO

Existem muitos equívocos com relação à Ceia do Senhor. O que essa ordenança realmente significa? Quem pode e quem não pode participar dela? Quando e como ela deve ser realizada? Quais os elementos usados? Qual a intenção de Paulo quando produziu o texto da tão conhecida passagem escrita na 1ª Epístola aos Coríntios no capítulo 11 onde muitas igrejas usam para celebrar a Ceia?

Muitas tradições encontradas nas igrejas em nossos dias com relação à Ceia do Senhor não encontram exatamente fundamentação bíblica.

Reconheço que alguns costumes esposados pelas igrejas são bons costumes, por exemplo: Entregar a Ceia somente aos irmãos que foram batizados em águas. Porém, embora essa prática tenha como objetivo proteger a igreja, fazendo com que os participantes da Ceia sejam aqueles que cumpriram a ordenança do batismo, não vejo no texto bíblico sustentação para essa prática. Aliás, a Ceia do Senhor nos tempos de Paulo o apóstolo era bem diferente dessa que praticamos hoje.

No texto acima não vemos o uso da expressão “Santa Ceia”, como ficou popularizado em nossos dias ( em que pese ser possível a defesa que ela é santa por ser uma ordenança de Cristo), mas no texto, no texto mesmo, não está escrito.

### A expressão bíblica – Ceia do Senhor

<sup>ARA</sup> **1 Coríntios 11:20** Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a **ceia do Senhor** que comeis.

Συνερχομένων οὖν ὑμῶν ἐπὶ τὸ αὐτὸ οὐκ ἔστιν κυριακὸν δεῖπνον φαγεῖν·

κυριακὸν adjetivo acusativo neutro singular de κυριακός  
κυριακός, ἢ, ὄν pertencendo ao Senhor, o Senhor

δειπνον substantivo acusativo neutro singular comum de δειπνον  
δειπνον, ου, τό jantar, ceia a principal refeição do dia, comida no final da tarde

φαγεῖν verbo infinitivo aoristo ativo de ἐσθίω  
ἐσθίω e ἔσθω - comer

Vamos então analisar algumas questões que irão ampliar nosso entendimento sobre o assunto.

### **A CEIA DO SENHOR NO TEMPO DO NOVO TESTAMENTO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO ENFRENTADA POR PAULO E NARRADA EM 1 CORÍNTIOS 11.17-30**

É muito interessante o que encontramos como informação sobre esse assunto descrito nos materiais de referência. É obvio que por conta de uma série de *abismos*, tais quais: Abismo histórico, geográfico, cultural, linguístico etc; cada comunidade pode ter uma interpretação, um entendimento, uma leitura do que seria e como deveria ser cumprida essa ordenança.

Vejamos as informações encontradas na Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia:

*“As principais passagens neotestamentárias sobre a Ceia do Senhor, são o sexto capítulo do evangelho de João, I Cor. 10:16-21, e a narrativa de instituição em Mat. 26:26-29; Marc. 14:22-25 e Luc. 22:19.20. No que tange à natureza da Ceia do Senhor, conforme a prática na igreja cristã, a passagem de I Cor.11:17-34 é a mais informativa. Nossas informações sobre a natureza exata da cerimônia da Ceia do Senhor não são muito grandes, pelo que várias coisas permanecem a respeito que continuam um tanto incertas. Também é possível que, em diferentes localidades do mundo cristão da época, diferentes práticas fossem seguidas. Quase todos os intérpretes concordam que originalmente a Ceia do Senhor consistia de uma refeição tomada à noite, não estando necessariamente vinculada ao culto dominical, mas antes, podia ser marcada para qualquer dia conveniente para a comunidade local. E a menção em 1 Cor. 16:2, acerca da necessidade de separar contribuições em dinheiro no primeiro dia da semana, não significa necessariamente, que a Ceia do Senhor fazia parte das diversas atividades do primeiro dia da semana, ainda que nessa referência se possa perceber uma indicação segura de que a igreja cristã primitiva havia abandonado o sábado do judaísmo em favor do dia do Senhor, o primeiro dia da semana, como seu dia preferível de observância religiosa. [...] Ceia do Senhor ou ..eucaristia» original parece ter sido uma*

*festividade, uma refeição, provavelmente em imitação à celebração da páscoa pelos judeus. Na secção bíblica de I Cor. 11:17-34, foi mister que Paulo repreendesse aos crentes de Corinto por motivo de glotonaria e bebedeira e isso, obviamente, implica em um banquete de alguma envergadura, e não em uma simples cerimônia litúrgica. A Ceia do Senhor foi reduzida a um ato litúrgico, não mais acompanhado por uma refeição real; bem provavelmente se tomou parte da adoração dominical. [...] Não possuímos qualquer informação direta sobre como era providenciado o alimento para o banquete ou agape, É bem possível que cada família trouxesse alguma coisa; mas também podia haver um ..fundo comum», usado para essa finalidade. Seja como for, de alguma maneira, os membros pobres terminavam com bem pouco ou mesmo com nada para comer, ao passo que os membros mais abastados se empanturravam e bebiam abundantemente. Ver I Cor. 11:21. Foi esse abuso que levou Paulo a recomendar a eliminação da festa, limitando as festividades ao ágape; e finalmente, isso se tomou a ordem estabelecida. Outrossim, a Ceia do Senhor passou a ser vinculada ao culto de adoração regular, usualmente à noite, porquanto foi à noite que Jesus instituiu essa ordenança. [...]”<sup>1</sup>*

Observe que nesse comentário apresentado pelo Dr Champlin a descrição da Ceia é diferente da liturgia que fazemos hoje, havia uma refeição comum. Na verdade, essa refeição comum fez com que Paulo observasse um comportamento equivocado nas reuniões dos cristãos em Corinto. De fato, Paulo descreve sua insatisfação e preocupação no contexto imediato que antecede os versículos que tratam da Ceia como lemos em nossos cultos. Vejam:

**1 Coríntios 11:17-22** *Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.* <sup>18</sup> *Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.* <sup>19</sup> *Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.* <sup>20</sup> *Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis.* <sup>21</sup> *Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.* <sup>22</sup> *Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.*

Sobre essa situação encontrei o seguinte comentário:

*“Abusos na hora da refeição eclesial em Corinto fizeram com que Paulo lembrasse a igreja do verdadeiro significado dessa refeição como memorial da morte sacrificial do Senhor com base numa tradição que descreve a Última Ceia. Estudos recentes têm destacado a importância de fatores sociais na explicação das divisões entre ricos e pobres na igreja. Essas divisões causaram os abusos e também a resposta de Paulo, na qual ele destaca a refeição como um centro de convergência da unidade e do amor cristão mútuo que se despe das distinções de classe e outras mais. São improváveis as teorias de que a refeição do tipo paulino era significativamente diferente das*

<sup>1</sup> CHAMPLIN, R. N – Ph.D. – Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Volume 1 – pgs 690 e 691 – Editora Hagnos

realizadas em outras áreas da igreja primitiva. [...] Detalhes sobre o que acontecia na celebração, quer nas igrejas paulinas, quer nas demais, são ínfimos, e um comentário frequente é que, não fossem os abusos cometidos em Corinto, talvez jamais tivéssemos conhecimento dela. Entretanto, o fato de a tradição citada por Paulo relacionada com a ocasião conter um mandamento dado pelo Senhor a seus seguidores para que o fizessem em memória dele indica com bastante clareza que essa celebração era considerada um dever, onde quer que a tradição fosse conhecida. Para Paulo, a origem dessa refeição foi a Última Ceia de Jesus com seus discípulos, ocorrida 'na noite em que foi traído', isto é, quando foi entregue às autoridades judaicas (o que foi, em última instância, um ato de Deus), para ser executado em seguida (ICo 11.23). Paulo aplicou ao incidente a maneira em que entendia a ceia. Entretanto, a natureza e a teologia dessa refeição nas cartas de Paulo e sua relação com a Última Ceia e com as refeições cristãs em geral suscitam vários problemas. [...] Uma vez que Paulo era o fundador da igreja e se refere ao que lhes dissera (sem dúvida, durante a visita a Corinto, quando a igreja foi estabelecida), depreende-se que a refeição eclesial fora estabelecida por Paulo, mas na sua ausência assumiu características que ele não podia aprovar. A igreja estava se reunindo regularmente para celebrar a ceia do Senhor, mas de uma forma que, segundo Paulo, não podia ser chamada 'ceia do Senhor' (ICo 11.20). O problema básico parece ter surgido das tensões entre os pobres e os ricos. Uma vez que não existiam prédios de igrejas, as refeições aconteciam nas casas dos membros. Os crentes se reuniam em grupos de tamanho máximo determinado pelo tamanho das casas que estavam à disposição. Foi demonstrado de modo convincente que os grupos se reuniam nas casas dos ricos, pois só estes tinham condições de acomodá-los. Nessas ocasiões, havia fartura de comida e bebida — pelo menos para alguns membros. Os ricos levavam bastante comida, inclusive carne para si, enquanto os mais pobres tinham de se contentar com o pouco que podiam trazer. [...] Uma interpretação alternativa é que os ricos estavam comendo sua comida na presença dos mais pobres, sem partilhá-la com eles (W i n t e r ; O problema é se o gr., prolambanō, em ICo 11.21, tem o sentido de comer antes dos demais ou se, como uma forma intensiva de lambanō, "tomar", significa simplesmente "devorar"). Apesar das incertezas quanto às exatas circunstâncias, a ideia central é bem clara. Havia excessos da parte dos ricos e sentimento de inveja da parte dos pobres, que se sentiam inferiores por causa da situação (cf. ICo 12.15). Para Paulo, isso era incompatível com o propósito da refeição. Fome e embriaguez eram inadmissíveis numa refeição eclesial. De igual modo, comemorações caracterizadas por desordem e divisões sociais tornavam a ocasião sem sentido.[.]<sup>2</sup>

Então, se não houvesse uma discrepância social na igreja de Corinto provavelmente não teríamos a produção desse texto.

---

<sup>2</sup> REID, Daniel G. – Ed. – Dicionário Teológico do Novo Testamento – pgs 206-209 – Ed. Vida Nova – Edições Loyola

- **DAR GRAÇAS E NÃO CONSAGRAR**

Eu sinceramente não posso atribuir erro ou dolo aos irmãos que, no momento da Ceia consagram os elementos, porém o que está escrito é “*dar graças*”.

**1 Coríntios 11:24** καὶ εὐχαριστήσας ἔκλασεν καὶ εἶπεν· τοῦτό μού ἐστιν τὸ σῶμα τὸ ὑπὲρ ὑμῶν· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἐμὴν ἀνάμνησιν.

εὐχαριστήσας

verbo participio aoristo ativo nominativo masculino singular de εὐχαριστέω

εὐχαριστέω dar graças, renderizar ou devolver graças.

- **ISTO É O MEU CORPO – símbolo – não transubstanciação ou consubstanciação**

τοῦτό μού ἐστιν τὸ σῶμα

- **É CORRETO DISCIPLINAR (IMPEDIR A PARTICIPAÇÃO), ALGUÉM DA CEIA?**

Não é correto. Participar da Ceia é uma responsabilidade pessoal.

**v. 28 -Examine-se, pois, o homem a si mesmo**, e, assim, coma do pão, e beba do cálice;

δοκιμαζέτω δὲ ἄνθρωπος ἑαυτὸν...

δοκιμαζέτω verbo imperativo presente ativo terceira pessoa do singular de δοκιμάζω

δοκιμάζω—**1. Examine**; **2. Aceite** conforme comprovado, aprove; é possível descobrir e aprovar.

ἑαυτόν pronome reflexivo acusativo masculino na 3ª pessoa do singular de ἑαυτοῦ

ἑαυτοῦ, ἡς, οὐ pl. ἑαυτῶν—**1. pronome reflexivo**: da terceira pessoa, ela mesma, ela mesma, ela mesma.

- **SÓ BATIZADOS EM ÁGUAS PODEM PARTICIPAR DA CEIA?**

Não encontrei elementos para tal afirmação. Porém, como afirmei na introdução, os costumes das igrejas servem à um propósito e existem bons costumes. Além do que, um cristão que não deseja o batismo em águas coloca em dúvida sua fé uma vez que o Espírito Santo (Jo 16.13).

- **CRIANÇAS PODEM TOMAR A CEIA**

Também não encontrei nenhuma proibição quanto a isso. É possível inferir que haviam crianças nessas reuniões e, pela configuração da reunião conforme acontecia em Corinto, é plausível também inferir que, se elas lá estavam, participavam da refeição comum.

A maioria das denominações não entrega a Ceia para crianças por um motivo simples. Por conta da idade elas não cumpriram ainda a ordenança do batismo em águas.

- **CONCLUSÃO**

Existem muitas outras dúvidas como o que fazer com os elementos da Ceia que sobram, etc.

Creio ter ajudado com esse pequeno esboço na ampliação do entendimento dessa questão tão importante para a Igreja.

### Pastor Roberto Cruvinel

Diretor da Escola Teológica Pr Virgílio dos Santos Rodrigues

Todos os contatos podem ser encontrados no site:

[www.pastorrobertocruvinel.com.br](http://www.pastorrobertocruvinel.com.br)

### ESTUDE TEOLOGIA SEM SAIR DE CASA.

**CURSOS: PREPARAÇÃO MINISTERIAL, BÁSICO, MÉDIO E AVANÇADO EM TEOLOGIA.**

**OUTRAS INFORMAÇÕES ATRAVÉS NO NÚMERO:**

**(11) 96766-5787 (Whatsapp e Telegram)**

**ESTUDE TEOLOGIA A DISTÂNCIA**  
**ESCOLA TEOLÓGICA PASTOR VIRGÍLIO DOS SANTOS RODRIGUES**  
 Esta escola foi idealizada visando suprir as necessidades de irmãos do Senhor que não possam estudar teologia todos os dias em um seminário regular. Proporamos um ensino a distância com uma didática que proporcione ao aluno um aprendizado como se estivesse com um professor particular.

**Básico em Teologia - 24 matérias**  
 Introdução à Teologia | Introdução Bíblica | Missiologia Bibliológica  
 Teologia (Teodologia) | Pneumatologia | Angelologia | Antropologia Teológica  
 Hermetologia | Soteriologia | Escatologia | Escatologia | Hermeneutica | Homilética  
 Cronologia | Movimentos Religiosos | Evangelismo | História Eclesiástica  
 História e Geografia Bíblica | Síntese do Antigo Testamento 1 (Pentateuco)  
 Síntese do Antigo Testamento 2 (Históricas e Proféticas)  
 Síntese do Antigo Testamento 3 (Proféticas)  
 Síntese do Novo Testamento 1 (Evangelhos e Atos)  
 Síntese do Novo Testamento 2 (Epístolas)

**Médio em Teologia - 36 Matérias**  
 As 24 matérias do básico mais as que seguem: Introdução à Dogmática  
 Polêmica (Pragmática Pastoral) | Ética Ministerial | Pedagogia Religiosa (Escola Bíblica)  
 Teologia do Antigo Testamento | Teologia do Novo Testamento | Teologia do Novo Testamento  
 Tipologia Bíblica | História dos Aniversários | Administração Eclesiástica  
 Comunicação e Expressão (Português Prático) | Português Interbíblico | Vida de Cristo

**GRANDE CURRICULAR:**

Elaborado pelo Pastor Roberto Cruvinel  
 Reconhecido pela CHEADESPEL e COMADESPE

**10x sem juros cheque ou cartão**  
 Incluso todo o material didático, histórico e certificado  
 (11) 96766-5787  
 Também por Whatsapp  
 2 Pedro 3:18